

## Canal SWITCH - uma experiência de jornalismo youtuber<sup>1</sup>

Artur Felipe Titon FIGUEIRA<sup>2</sup>

Renata BASSANI<sup>3</sup>

Cárlida EMERIM<sup>4</sup>

### RESUMO

O Canal SWITCH, projeto experimental desenvolvido no segundo semestre de 2015 para conclusão do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), é uma proposta de canal no *YouTube* que reúne vídeos com uma linguagem jovem e dinâmica já característica dessa plataforma. O trabalho se insere num contexto de mudança de comportamento dos jovens brasileiros, que vem consumindo e compartilhando cada vez mais informação através de websites de vídeos como o *YouTube*. O nome *Switch* faz referência aos dois significados dessa palavra no Jornalismo: *Suíte*, que se refere à reportagem que dá continuidade a uma notícia anterior, trazendo novos desdobramentos, e *Switch*, que pode ser a sala de controle de um telejornal, onde se desenrolam os bastidores da produção audiovisual. Os vídeos publicados no Canal SWITCH são segmentados em duas listas (*playlists*), que exploram ambos os significados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo, Linguagem, Experimentação, Educação, YouTube

### 1 INTRODUÇÃO

O Canal SWITCH, projeto experimental desenvolvido no segundo semestre de 2015 para conclusão do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), é uma proposta de canal pensado para o ambiente do *YouTube*, que emprega linguagem experimental mais voltada ao público jovem, propondo maior dinamismo, para responder as características mais fortes dos usuários da plataforma. O trabalho propõe se inserir num contexto de mudança de comportamento dos jovens brasileiros, que não só vem consumindo, mas também publicando, cada vez mais, informação e notícia através de *websites* de compartilhamento de vídeos como o *YouTube*.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Comunicação e Inovação.

<sup>2</sup> Aluna líder, recém-graduada do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina; email: renatakassani@gmail.com.

<sup>3</sup> Aluno recém-graduado do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina; email: titon.felipe@gmail.com.

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina; email: carlidaemerim@gmail.com.

Se pensarmos historicamente, até pouco tempo atrás, ver jovens reunidos em frente à televisão era muito comum. Atualmente, essa cena está cada vez mais rara. O costume de assistir a programas em horários exatos na frente da TV e acompanhar a programação fechada de uma emissora foi, em pouquíssimo tempo, substituído pelo desejo de acesso ao conteúdo em qualquer lugar e no horário de sua preferência. Assim cresceu uma geração que vêm desligando a televisão e dando play em plataformas de mídia online como o *YouTube*.

Uma pesquisa do IBOPE de 2014 revela que cerca de 96% dos jovens brasileiros são internautas, e, desse número, 90% usa a internet diariamente como modo de entretenimento, seja acessando redes sociais ou vendo vídeos. Nos Estados Unidos, país de origem do site *YouTube*, uma pesquisa da *Entertainment Media Research* mostra que 44% dos jovens estadunidenses consideram o site uma melhor fonte de vídeo do que outras mídias.

Atualmente, o site é nada menos que a terceira página da web mais visitada do mundo, atrás apenas do *Google* e *Facebook*. Recebe 300 horas de vídeo por minuto e é o maior em compartilhamento de vídeos da internet, com mais de um bilhão de usuários e acesso em mais de 76 idiomas. O contexto dessa rápida mudança, abordado no livro *New Directions for Youth Development*, de Clement Chau, indica o compartilhamento de vídeos como uma nova cultura participativa entre os jovens.

A explosão do uso de websites de compartilhamento de mídia como o *YouTube* tem confirmado a sua relevância e importância na vida dos jovens de hoje. Esses sites combinam produção e distribuição de mídia com recursos de rede social, tornando-os um lugar ideal para criar, conectar, colaborar e fazer circular conteúdo. Ao fundir os aspectos técnicos da juventude enquanto produtora de conteúdo com os aspectos dos jovens enquanto usuários das redes sociais, as novas plataformas de mídia, como o *YouTube*, oferecem uma cultura participativa, que permite desenvolver, interagir e aprender. (CHAU, 2010, pg 65).

Na época de sua fundação, em 2005, o *YouTube* já trazia esse grande diferencial: permitia que pessoas comuns, com uma câmera na mão, se tornassem produtores de conteúdo. O próprio nome do site já indicava essa proposta. *YouTube*, do inglês You (você) e Tube (tubo, ou, no caso, gíria utilizada para designar a televisão), significaria algo como 'You Television', que poderia ser traduzido como "Você televisa", "Você transmite", "Você na telinha". A constatação é que estamos diante de uma geração de jovens que gosta de se comunicar através de vídeos na internet, seja para falar sobre música, para mostrar

como se joga um *game*, ensinar uma receita ou fazer um tutorial de maquiagem. Com essa oportunidade, de publicar vídeos com baixo custo de produção, milhares deles começaram a criar suas próprias páginas no *YouTube*, fazer sucesso na rede, e ganhar até um nome relacionado ao site. As estrelas do *YouTube* são hoje chamadas de *youtubers*. Mas, antes de tudo, uma pergunta se faz importante: o que significa ser *youtuber*?

Academicamente, ainda não existe uma definição exata para o termo *youtuber*, embora seja utilizado de forma geral para designar programas, produtos ou pessoas que utilizam ou são profissionais do e no *YouTube*. O tema é tão recente que é raro encontrá-lo em alguma publicação acadêmica ou científica. No entanto, essa dificuldade não se repete em *blogs*, *vlogs* e *sites* de entretenimento, nos quais o termo *youtuber* está muito presente. Normalmente, os *youtubers* são donos de um canal com publicações periódicas de vídeos no *YouTube* - vídeos geralmente produzidos, gravados e editados por eles mesmos. O termo também se refere a figuras populares do *YouTube*, webcelebridades, aqueles que concentram mais visualizações e inscritos em seus canais. Com tanto sucesso, eles publicam livros, lançam produtos, dão entrevistas na televisão e, inclusive, são convidados a grandes eventos para dar palestra ou apenas conceder presença VIP. Muitos acabam transformando isso em uma profissão e passam a ganhar dinheiro com o canal, não apenas com as visualizações, mas também com anúncios e patrocinadores.

Para a produção deste trabalho, que se trata de uma proposta de jornalismo especialmente voltada para o *YouTube*, pesquisamos e elencamos características para ajudar a identificar esse perfil de produtor de vídeo na internet. Identificamos elementos comuns que mostram como esse produtor se comunica, sua linguagem e sua interação com espectador. Por fim, com esse material em mãos, aplicamos essa linguagem ao jornalismo, com a produção de vídeos para o Canal SWITCH.

## 1.1 O Canal SWITCH

O Canal SWITCH é um canal no *YouTube* que reúne vídeos com a proposta de uma linguagem jovem e dinâmica. O nome *Switch* faz referência aos dois significados dessa palavra no Jornalismo: *Suíte*, que se refere à reportagem que dá continuidade a uma notícia anterior, trazendo novos desdobramentos, e *Switch*, que pode ser a sala de controle de um telejornal, onde se desenrolam os bastidores da produção audiovisual. Os vídeos publicados no Canal SWITCH são segmentados em duas listas (*playlists*), que exploram ambos os significados. Em uma delas, são produzidas videoreportagens que resgatam os fatos mais

relevantes que aconteceram na Universidade Federal de Santa Catarina entre 2012 e 2015, trazendo os desdobramentos desses fatos. Na outra, exploramos a *Switch* do TJ UFSC, telejornal diário produzido por estudantes do curso de jornalismo da UFSC, revelando os bastidores da produção audiovisual do jornal e produzindo vídeos tutoriais que ensinam o usuário a trabalhar com certas ferramentas e recursos de vídeo.

Em relação à temática, o conteúdo do Canal SWITCH é baseado nas produções do TJ UFSC, telejornal universitário diário que pode ser considerado como ponto de partida para as ideias deste trabalho. No ar desde abril de 2012, o TJ UFSC é um programa universitário transmitido ao vivo pela internet, de segunda a sexta-feira, e publicado no *YouTube*. Com o intuito de manter o interesse dos alunos da instituição e informar a comunidade, o telejornal é pautado por notícias relacionadas à UFSC e aos bairros próximos, além de universidades de todo o país. Orientado pelos professores de telejornalismo Antonio Brasil e Cárilda Emerim, o TJ proporciona o aprendizado, a regularidade, o cotidiano e a prática diária de telejornalismo aos estudantes da graduação, assim como a produção de um jornal que atenda a comunidade universitária de forma informativa e interativa. Entre os criadores do jornal, estavam os autores do presente trabalho (Renata Bassani e Felipe Figueira), que participaram ativamente do processo de consolidação do projeto. Inicialmente, a equipe era pequena e a dificuldade era grande, mas o sucesso do jornal garantiu a adesão de mais estudantes à equipe ao longo do tempo, consolidando o TJ como o primeiro produto do curso de jornalismo da UFSC com periodicidade diária. Entre 2012 e 2015, a equipe participou de diversos acontecimentos políticos, culturais e sociais na Universidade, sempre presente nos momentos historicamente mais importantes. Com reportagens produzidas desde o início de 2012, quando a professora Roselane Neckel assumiu a reitoria da Universidade, o TJ UFSC registrou momentos que marcaram os quatro anos dessa gestão. Por esses motivos, o TJ UFSC não apenas é fonte de material histórico para as reportagens do Canal SWITCH, como também forneceu grande parte do conhecimento e aprendizado audiovisual que os autores utilizaram para produzir as reportagens e os vídeos tutoriais do Canal.

## **2 OBJETIVO**

O Canal SWITCH se propõe a experimentar uma nova linguagem no jornalismo, envolvendo a produção de vídeos com características típicas dos *youtubers*, e com conteúdo pensado diretamente para essa plataforma online. Em relação aos temas escolhidos para

abordagem nos vídeos, também são objetivos do trabalho o resgate histórico de fatos relevantes que aconteceram na UFSC entre 2012 e 2015, e o ensino de técnicas audiovisuais através de vídeos tutoriais.

### 3 JUSTIFICATIVAS

O Canal SWITCH se justifica pelas seguintes acepções. A primeira delas refere-se ao *Jornalismo no YouTube*. Em 2012, quando se iniciaram as atividades do TJ UFSC, o primeiro telejornal universitário diário da UFSC, ainda não se pensava em produzir jornal com uma linguagem voltada para o *YouTube*. A referência de jornalismo em vídeo ainda era a televisão, e foi nela que os alunos se espelharam para produzir o jornal. Por isso, apesar de estar no *YouTube* e buscar uma linguagem jovem, o jornal diário da UFSC, assim como a maioria das produções universitárias de jornalismo do Brasil, ainda mantém características de TV. Segundo Emerim e Cavenaghi (2012), essas características do telejornalismo em formato tradicional são facilmente identificáveis.

"O cenário abriga apresentadores que orquestram uma série de elementos, entre eles reportagens, notas e blocos comerciais. Tudo é ordenado em uma sequência lógica que facilita a compreensão do telespectador. Porém, a partir do ambiente web, é possível desconstruir todo esse modelo" (EMERIM e CAVENAGHI, 2012, p11).

Nogueira (2005) explica que, na web, é como se fragmentássemos a tabela de notícias elaborada pelo editor-chefe e fizéssemos o conteúdo de cada linha virar uma pedra do mosaico. "Ou seja, cada matéria que comporia o espelho, agora recebe um título e um subtítulo. Em seguida, é disponibilizada na tela separadamente e associada a uma imagem referente ao assunto" (p.7). Emerim parte das considerações de Luciana Mielniczuk e diz que o jornalismo na web compreende a criação de produtos jornalísticos que são desenvolvidos única e exclusivamente para a web. No caso do Canal SWITCH, identificamos a proposta com essa fase do jornalismo na web, em que as produções são pensadas diretamente para a rede, mais precisamente para o *YouTube*. Alguns exemplos podem ser citados, como a utilização de enquadramentos mais fechados, a mistura de temas em um único vídeo, e o humor aliado às notícias mais importantes, sem descaracterizá-las.

A segunda justificativa refere-se a *Suíte de assuntos polêmicos da UFSC*. Para chamar a atenção do público para o jornalismo no nosso Canal no *YouTube*, foram

escolhidos alguns assuntos polêmicos que marcaram a história da UFSC entre 2012 e 2015. Consideramos que existem diversas questões relevantes que já foram abordadas pelo TJ UFSC há algum tempo, mas que mereciam continuidade. Tendo em vista sua relevância social e jornalística, fazia-se necessário reunir esse material e dar a ele uma importância histórica, resgatando momentos importantes. Principalmente considerando que não existia, anteriormente, qualquer trabalho que explorasse o potencial histórico dos materiais publicados pelo TJ. Também não havia, até o presente momento, qualquer publicação em vídeo que explicasse o que é o TJ UFSC, quando surgiu o projeto, como ele vem sendo produzido e qual é a sua importância enquanto produção acadêmica jornalística e independente.

A terceira justificativa está relacionada ao *Ensino de técnicas audiovisuais em tutoriais*, proposta aliada à retomada de assuntos polêmicos da UFSC. Na grade curricular do Curso de Jornalismo da UFSC, as disciplinas de telejornalismo oferecem um grande espaço para a produção de vídeos, porém os alunos normalmente têm que buscar por conta própria (e fora das disciplinas) o aprimoramento técnico. Muitas vezes, eles acabam consultando os próprios participantes do TJ UFSC, que estão envolvidos diariamente em produção audiovisual e, portanto, desenvolvem um maior conhecimento técnico e prático. No entanto, os produtores do TJ UFSC estão sempre muito envolvidos com o jornal, e não conseguem dedicar tempo para repassar conhecimento a estudantes que não estejam envolvidos na produção diária. Não existe uma plataforma audiovisual que permita que eles repassem os conhecimentos aprendidos. Por isso, optou-se pela criação de um canal que além de conteúdo jornalístico traga também vídeos tutoriais.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O *Canal SWITCH - uma experiência de jornalismo youtuber* contou com a seguinte metodologia: num primeiro momento foi feito o trabalho de pesquisa, que consistiu na observação de vários canais populares do *YouTube*, e na identificação de características em comum entre os vídeos. Também foram pesquisadas entrevistas de especialistas na rede, bem como publicações em jornais e blogs que se enquadrassem ao tema "Como se tornar um *youtuber*". A partir disso, foram elencadas e descritas cinco principais características para serem trabalhadas nos vídeos.

Para escolher os temas que iriam pautar a *playlist* de reportagens, foi feita uma seleção. O tema "Restaurante Universitário" foi uma das primeiras e maiores certezas de

pautas para o Canal SWITCH. Afinal, desde a inauguração da nova ala, em 2011, o RU não passou um único ano sem dar o que falar. Houve quatro grandes paralisações, um acidente com as painéis na cozinha, cardápio com problemas, falsificação de passes, promessas da reitoria e muitas manifestações. No TJ UFSC, foram dezenas de reportagens exibidas sobre o Restaurante, inclusive algumas que trouxeram grande audiência para o jornal. Foram, enfim, tantos acontecimentos que não havia dúvida alguma de que o Restaurante merecia uma Suíte. Outros acontecimentos, como o Levante do Bosque, foram amplamente acompanhados pelo público - este último, inclusive, com cenas reproduzidas na mídia televisiva local. O episódio se trata de uma intervenção policial no campus, na tentativa de prender um estudante que carregava maconha na mochila. A situação saiu de controle quando não foi possível estabelecer um acordo entre os estudantes e as polícias Militar e Federal.

Diferentemente de todos os TCCs do curso de jornalismo, que normalmente são apresentados no fim de um semestre, os vídeos deste trabalho foram publicados ao longo do segundo semestre de 2015, entre o dia 29 de agosto e o dia 16 de novembro. A produção, gravação, edição e publicação de cada vídeo foi feita em um período máximo de uma semana. Assim, nos aproximamos mais da realidade de um *youtuber*, com o desafio de produzir conteúdo em curtos prazos de tempo, e observando a audiência e as reações do público que acompanha, compartilha os vídeos e se inscreve no canal ao longo do tempo.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O Canal SWITCH possui duas *playlists*: a *playlist* Reportagens e a Tutoriais. As listas contém vídeos com duração média de 3min30, duração escolhida de acordo com uma análise prévia média de tempo em que o espectador assiste a um vídeo no *YouTube*, feita com base nos dados do *Google Analytics*, tendo 50 edições do TJ UFSC como amostra. Embora em uma *playlist* os vídeos iniciem sequencialmente, a proposta não é torná-los seriados nem ordená-los linearmente, mas sim independentes. Porém, quando o conteúdo pode ser melhor entendido caso o espectador assista a outro vídeo, é fornecido um *hiperlink*, que sugere que o usuário vá para outra *playlist* ou ao canal do TJ UFSC. Pelo fato de os vídeos serem independentes, trabalhamos com diferentes formatos. Alguns são construídos com apresentação, OFF e sonoras. Outros somente com sonoras ou OFF ou apresentação. Essa combinação é variável. A linguagem, porém, é sempre informal e direcionada ao público jovem e universitário, priorizando uma edição dinâmica, com cortes

de imagem rápidos e grafismos. A aparição dos criadores do canal é frequente (porém, não obrigatória) e acontece de três modos: como fontes, dando depoimentos; apresentando os vídeos do canal; e nas imagens de arquivo do TJ UFSC (nos bastidores, em reportagens e/ou na apresentação dos jornais). As gravações são em Florianópolis, porém os cenários variam de acordo com as diferentes pautas. Quando o objetivo de um vídeo é falar sobre um local específico da UFSC como o Restaurante Universitário, gravamos tendo o RU de cenário. Mas se a intenção é mostrar como capturar o áudio corretamente em diferentes lugares, as gravações acontecem na rua, lugares movimentados ou com bastante vento.

Para a apresentação do trabalho, foram produzidos e publicados nove vídeos que se adequam à proposta do Canal SWITCH, e servem como modelo para uma futura continuidade do projeto. Como tratamos aqui de uma proposta ampla, não seria possível trabalhá-la por completo em menos de quatro meses (tempo destinado à execução do TCC). Portanto, os vídeos publicados até o presente momento na página podem ser considerados vídeos pilotos do Canal, com linguagem que poderia ser seguida como exemplo para os próximos vídeos. Na proposta de vídeos de resgate histórico, por exemplo, temos uma lista grande de acontecimentos e pautas que poderiam ser abordados. O mesmo acontece com os vídeos tutoriais, que abrem várias possibilidades de ensino de técnicas audiovisuais. Abaixo, listamos os vídeos produzidos:

- *VÍDEO 1 - Apresentação do Canal SWITCH:*

Todo canal no YouTube tem um vídeo de apresentação que é chamado de *Trailer do Canal*. No caso do Canal SWITCH, a ideia foi compartilhar a proposta de trabalho com o público, para que ela não ficasse restrita apenas ao relatório acadêmico. Mas, diferente deste trabalho escrito, em que é possível detalhar o projeto em várias páginas, no *YouTube* o desafio era explicá-lo em menos de três minutos.

- *VÍDEO 2 - A saga do RU: 4 paralisações em 4 anos do novo restaurante:*

Este vídeo trabalha uma retrospectiva de acontecimentos que paralisaram as atividades do Restaurante Universitário da UFSC nos últimos quatro anos. Em 2015, o Restaurante fechado durante quase três meses por conta da greve dos Servidores técnico-administrativos. Mas a paralisação não é uma novidade desse ano. Desde a inauguração do novo RU, em novembro de 2011, o restaurante não passou um ano sem interromper as atividades.

- *VIDEO 3 - Biometria no RU?*

Este vídeo aborda a questão da implantação de um passe eletrônico no Restaurante Universitário, medida prometida já há alguns anos pela administração central da UFSC, mas que até a realização deste trabalho ainda não havia saído do papel.



- *VÍDEO 4 - #50FatosSobreMim*

Neste vídeo, contamos 50 fatos curiosos sobre o jornal TJ UFSC. Muitos *youtubers*, utilizando a hashtag #50FatosSobreMim, criaram vídeos seguindo essa proposta - encarada como um desafio e até brincadeira, para contar suas histórias pessoais.

- *VÍDEO 5 - Presença policial nas universidades federais*

A Polícia Militar pode ou não pode entrar no campus? Como no episódio conhecido como Levante do Bosque, em que houve uma intervenção das polícias Federal e Militar, na UFSC, essa é uma questão que vai além da legalidade. Envolve uma abordagem tanto histórica, quanto cultural e ideológica. Neste vídeo procuramos responder essa pergunta e esclarecer o tema.

- *VÍDEO 6 - Vamos falar sobre YouTube? Canal SWITCH entrevista Rafa Dias*

Rafa Dias, criador da rede de canais no *YouTube* Dia Estúdio, responde questões sobre a profissão de *youtuber*.

- *VÍDEO 7 - Qual microfone eu devo usar em uma câmera DSLR?*

Nesse vídeo, os autores gravaram a mesma frase em três locais diferentes, usando três modos de captar o áudio. Trata-se de um vídeo tutorial.

- *VÍDEO 8 - Como tirar o ruído de uma gravação de áudio*

Eliminar aquele chiado chato do microfone é fundamental para um vídeo de qualidade. Nesse vídeo tutorial, os autores ensinam a remover ruídos de uma gravação utilizando o software Adobe Audition.

- *VÍDEO 9 - Criando uma sequência no Premiere | 24 ou 30 fps?*

Pode parecer dúvida de iniciante, mas muita gente, na hora de editar, ainda se pergunta: que Sequência eu crio no Premiere para editar meu vídeo? É importante estar atento às configurações de tamanho e taxa de frames por segundo, para que o vídeo, depois de exportado, não fique com nenhum erro de leitura. Nesse vídeo tutorial, o usuário aprende a configurar a sequência para editar um vídeo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início da produção, os autores estavam cientes de que o desafio seria grande, pois o jornalismo é tradicionalmente imersivo, e o *YouTube* é visto, de forma geral, como plataforma dispersiva, sendo a maior parte do conteúdo do site considerada entretenimento. Era de conhecimento deles que, atualmente, há centenas de canais no Brasil, mas os mais populares tem temáticas humorísticas. São raros os canais que fazem publicações jornalísticas e obtém sucesso entre os usuários do site. Por isso, pesquisar e encontrar

referências de jornalismo com linguagem mais voltada para o *YouTube* foi um desafio. Um dos poucos exemplos é o canal da TV Folha, pertencente ao jornal Folha de S. Paulo.

Assumir a postura *youtuber* diante das câmeras também foi um desafio. Durante toda a graduação, os autores trabalharam muito a postura televisiva e, portanto, quando estavam diante das câmeras, assumiam automaticamente a postura de repórter de TV. Para desenvolver este trabalho, foi preciso voltar a se observar no vídeo, buscando mais naturalidade, informalidade e tom de conversa com o usuário. Ao invés de escrever roteiros fechados e decorá-los para gravar os vídeos, foi preciso levantar as principais informações em tópicos e os repassar ao público na forma de um conversa. A certeza que fica é que, se o Canal tivesse uma continuidade, os autores se aproximariam ainda mais da linguagem que objetivaram no início.

Também é importante ressaltar que, em sua proposta de trabalho, os autores incluíram várias possibilidades viáveis de transformar o Canal SWITCH em um projeto rentável, de modo que os jornalistas que dessem continuidade ao Canal pudessem obter retorno financeiro, como acontece hoje com muitos *youtubers*.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURGESS, Joshua GREEN e Jean. **Youtube e a revolução digital**. São Paulo: Aleph, 2009.

EMERIM, Cárlica. **A produção do telejornal**: da tevê aberta para a web. In: 9o Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Rio de Janeiro. 2011.

EMERIM, Cárlica e CAVENAGHI, Beatriz. Contribuições da linguagem dos webdocumentários para o webjornalismo audiovisual. In: **XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul**, Chapecó, 2012.

Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/R30-1661-1.pdf>

CHAU, C. 2011. **YouTube as a Participatory Culture**: New Directions for Youth Development, 2010 (128) 65-74. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/yd.376/abstract>  
Acesso em novembro de 2015.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

NOGUEIRA, Leila. **O webjornalismo audiovisual**: uma análise de notícias no UOL News e na TV UERJ Online. 2005. 133 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador.